

JUSTIFICATIVA

A Produção Mais Limpa vem ganhando cada vez mais adeptos no meio empresarial. Seja por motivos de competitividade no mercado nacional e internacional, seja pela busca de certificação ambiental (ISO 14.001), seja pela redução de custos na produção, o certo é que o empresariado tem dado sua contribuição para a preservação do ambiente.

É cada vez mais comum verificar que se procura produzir de modo a considerar a redução ou a correta destinação dos resíduos sólidos e industriais; o reuso da água; a redução dos ruídos; a minimização das emissões gasosas; a racionalização do consumo de energia elétrica; a inovação tecnológica; a preocupação com a saúde dos trabalhadores; e a responsabilidade social.

A preservação e a melhoria do ambiente mediante a adoção desses procedimentos, insere-se no projeto das "Cidades Saudáveis".

Segundo a Fundação Internacional das Cidades Saudáveis¹, o termo "cidades saudáveis" foi criado em 1985. Era o título de um discurso proferido em uma reunião internacional no Canadá. O tema - saúde e muito mais do que o resultado de cuidado médico; as pessoas são saudáveis quando vivem em ambientes sadios e prósperos e estão envolvidas na vida das suas comunidades.

Essa apresentação ofereceu uma nova visão dos fatores que afetam as vidas das pessoas, pois levou em consideração a influência do contexto - o lugar, os arredores, os relacionamentos e as oportunidades do indivíduo. Ela começou a destacar as interconexões entre o que parecem ser elementos e problemas diversos na sociedade.

O encontro na Europa foi bem sucedido e estimulou a elaboração de diversos projetos. Atividades e reuniões similares a essa ocorreram também nos Estados Unidos, no Canadá, na América Latina, na África e na Ásia. Encontros locais e globais tornaram-se fóruns para a troca de idéias sobre as Cidades Saudáveis e, então, o Movimento nasceu.

O Movimento das Cidades Saudáveis inclui atualmente projetos em mais de 1.000 cidades espalhadas pelo mundo. Cada projeto define objetivos e atividades diferentes, mas todos reúnem uma grande diversidade de pessoas que trabalham juntas para a melhoria da comunidade. Ao contrário de experiências anteriores, o movimento é multidisciplinar, agregando profissionais, setores ou grupos de interesse variados.

No Brasil, em 2002, já havia pelo menos 20 cidades² participando de alguma forma do programa, que tem o apoio da OMS, do Ministério da Saúde e de fundações, como a Kellogs. No geral, uma universidade, a prefeitura e a comunidade firmam parceria para criar programas que melhorem as condições de saúde e de qualidade de vida da população. No Estado de São Paulo, a Faculdade de Saúde Pública da USP e a PUC de Campinas são parceiras em diversos projetos.

Como se pode observar, há uma relação direta entre a saúde das cidades e a saúde das pessoas. E quando um maior número de moradores participa coletivamente dos seus próprios

cuidados, as ações de saúde, que também dizem respeito à busca de um ambiente saudável, costumam ser mais bem sucedidas.

Com a aprovação desta propositura, pretendemos envolver os cidadãos, as organizações não governamentais e o poder público para a tomada de decisões e a efetivação de medidas necessárias à excelência no desempenho ambiental, sob a ótica da produção mais limpa, para a construção de uma São Paulo saudável.

(1) site: www.healthycities.org

(2) Folha de S.Paulo, 30.12.02, p. C1